

INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO DO CURSO DE INFORMÁTICA DE UMA UNATI

Autor: **ELISA SERGI GORDILHO LORETO**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Giselle Martins dos Santos Ferreira (presidente e orientadora); Prof^ª Dr^ª Laélia Carmelita Portela Moreira; Prof^ª Dr^ª Sonia Regina Mendes dos Santos (UERJ)

Data da defesa: 31/07/2012

RESUMO

Vivemos na era da Sociedade da Informação, cujo desenvolvimento está intimamente ligado à emergência do ciberespaço e da cibercultura possibilitados pela conexão mundial em rede de computadores. Entretanto, para garantir a participação neste novo ambiente, não basta simplesmente proporcionar-se acesso aos meios digitais: é preciso qualificar comunidades excluídas de forma a dotá-las de competências consistentes com o novo ambiente comunicacional associado ao ciberespaço. Desta forma, a inclusão digital requer a formação do usuário para mais do que o uso meramente técnico-instrumental das tecnologias, abrindo espaço para a autoria e coautoria, para a atuação nas redes sociais de uma perspectiva cidadã, comunitária e política. A inclusão digital, todavia, gera questões intrincadas, particularmente para a população da terceira idade. O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a formação oferecida pelos cursos de informática para a terceira idade que visam promover a inclusão digital. A investigação se desdobrou nas seguintes questões de estudo, investigadas no contexto do curso de informática oferecido por uma Universidade da Terceira Idade: 1) Quais as abordagens utilizadas na construção dos usos do computador e da internet? E de outras tecnologias digitais tais como celular, tablet, caixa eletrônico de banco, portais de serviço online etc.?; 2) Quais os procedimentos metodológicos adotados pelos professores?; 3) Qual a formação dos professores atuantes nos cursos e como se preparam para atender as necessidades específicas dos alunos de terceira idade? 4) Como se caracteriza a atuação dos cursistas no uso das tecnologias digitais durante a formação? 5) Quais as concepções de inclusão digital dos professores e dos cursistas das turmas investigadas?. O estudo, de cunho qualitativo, constatou que, apesar das muitas fragilidades do curso em questão, uma forma, simples, de inclusão digital está sendo facilitada. Por um lado, é patente a necessidade de maior investimento no curso, buscando-se a criação de um projeto pedagógico que seja consistente com as possibilidades da cibercultura para nortear a prática de ensino e aprendizagem, a implementação de políticas para a formação continuada dos docentes, bem como melhorias organizacionais e estruturais, algumas relativamente simples e de baixo custo, para que se possa fomentar uma inclusão digital mais abrangente e consistente com as demandas e possibilidades contemporâneas. Por outro lado, a forma básica de inclusão digital promovida, apesar de

limitada da perspectiva das potencialidades do ciberespaço e da cibercultura, se revela como tendo enorme valor para seu público-alvo. Os idosos que participaram no estudo acreditam que a apropriação das tecnologias em suas vidas pode proporcionar um novo enquadramento social, pois através delas podem reforçar seus laços com os familiares, podendo também desenvolver novos conhecimentos e, assim, estar em sintonia não somente com as práticas sociais atuais, mas, talvez primordialmente, com suas raízes e sua própria história de vida. Assim, apesar das dificuldades, inconsistências e limitações impostas ao curso analisado, os alunos, peça-chave e principais atores no processo, revelam a importância do curso não somente em termos de um espaço de socialização, mas, crucialmente, em função da significância daquilo que lhes permite construir e transplantar para as suas vidas.

Palavras-chave: Cibercultura; Inclusão Digital; Terceira Idade; UNATI.